APM
série: 11.1
cx: 05
doc: 47

S/D

10 páginas escritas

EDITORA COMERCIAL LTDA.

DIGESTO ECONOMICO
Sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO
e da FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cópia do DIGESTO - Nº 37
O Acadêmico e o Presidente Afonso Pena

José Honório Rodrigues

Não é coisa nova, pôsto que grande e singular, que um jovem realize seus sonhos e idéias na maturidade. Nem é coisa nova que comemoremos no seu centenário suas realizações, ~~tanto e tão grandes~~. Novo é honrarmos e festejarmos, nestas horas, em que alguns não têm mais substância que sua demasiada ambição, o político preparado na arte de governar, sem a qual tudo é desacêrto, é êrro, é ruína. Os improvisados e noviços não sabem evitar no exercício do govêrno os miseráveis naufrágios. Por isso, quando estamos assim, como agora, em presença simbólica de um político que desde cedo se preparou, com apaixonada devoção e inteiro zêlo, na ciência do govêrno, temos que registrar a novidade tão pouco comum no Brasil.

O político Afonso Pena nasceu no acadêmico da Faculdade de Direito de São Paulo. Em 1868 estivera no 3º ano o mais notável grupo de jovens jamais matriculado em uma Academia. Eram êles Afonso Pena, Rodrigues Alves, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Castro Alves e Salvador de Mendonça. A Imprensa Acadêmica que os dois primeiros dirigiram não era um simples jornal universitário, com artigos literários, poesias, novela e pretensos estudos filosóficos, mas cheio de matéria política, problemas econômicos e questões sociais. Sôbre a última epígrafe escreveram muitas vêzes Rodrigues Alves e Afonso Pena. Seus artigos não nos servem ainda hoje apenas para o estudo da formação de ambos; servem-nos também para conhecer os problemas que então afligiam os contemporâneos.

EDITORA COMERCIAL LTDA.

DIGESTO ECONOMICO
Sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO
e da FEDERAÇÃO DO COMERCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Vejamos um exemplo, que demonstre de uma só vêz três fatos: primeiro, que a Imprensa Acadêmica e seus colaboradores e, no caso especial, Afonso Pena, discutiam as mais graves questões nacionais; segundo, que êste debate não tinha um nível meramente acadêmico ou ainda estudantil; terceiro, que, até hoje, seus artigos nos servem para o integral conhecimento de algumas questões na época.

A Imprensa Acadêmica, que reune os escritos de tão grandes estudantes, é extremamente rara. A Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo dela não possui sequer um exemplar. É a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com o seu precioso acervo, que nos serve. Pois bem. No número de 6 de junho de I 870 Afonso Pena inicia sua colaboração sôbre um tema de grande interêsse e indiscutível atualidade, ontem como hoje, a imigração. Sôbre a matéria escreve três longos e interessantíssimos artigos, discutindo-a em todos os seus aspectos. Antes de conhecermos suas idéias sôbre a questão vejamos como esta se enquadra entre os grandes problemas de sua época.

Sabemos que a década de 1 850 é de prosperidade da aristocracia rural e de consolidação do poder imperial. Mas o pogeu de dez anos é ilusório. Com a extinção do tráfico negreiro decretado pela Lei Eusébio de Queiroz em 1 850, tinha-se em germe uma causa decisiva para a grave crise da lavoura que aparece na década de 60, especialmente a partir de 1 864, quando cinco grandes casas faliram com um ativo e passivo de cêrca de 130 mil contos de réis. A partir dêsse momento muitos compreendem a necessidade urgente não de uma grande corrente imigratória, coisa já aceita anteriormente, mas da substituição do trabalho escravo pelo livre.

Rua Boa Vista, 51 — 9.º andar — Telefone 37-8101 — Caixa Postal, 8240 — SÃO PAULO

EDITORA COMERCIAL LTDA.

DIGESTO ECONÔMICO
Sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO
e da FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Beaurepaire Rohan, quando presidente da província da Paraíba, talvez tenha sido o primeiro a sentir êsse probema, ao escrever em seu relatório de 1 858 que o Brasil tinha um grande problema a resolver na esfera da sua indústria, a substituição do trabalho escravo pelo livre, sem quebra da grande produção. Beaurepaire Rohan é, aliás, um dos mais argutos observadores da vida econômica daquela época e autor de um dos raros e únicos exemplos de previsão, quando disse, no seu notável folheto sôbre <u>O futuro da grande lavoura e da grande propriedade no Brasil</u> (Rio de Janeiro, 1 878): "no lapso de dez anos estará extinta ou quase extinta a escravidão no Brasil". Só o mais profundo e íntimo conhecimento da estrutura econômica brasileira permitiria tão certeira prognose.

A crise da lavoura, tão magnificamente exposta num opúsculo sob êste título por Quintino Bocaiúva (1868), a imigração européia e a substituição do trabalho escravo pelo livre são, assim, os mais graves, urgentes e atuais problemas do Brasil por volta de 1 870, quando o jovem Afonso Pena discute na <u>Imprensa Acadêmica</u> "questões sociais".

A leitura dos seus artigos revela não só a atualidade de suas preocupações como grande conhecimento dos autores da época. Afonso Pena já não é um escritor de mentalidade estudantil mas um moço lido e culto, de arguta observação, com uma inteligência alertada para os problemas de política econômica. Os autores nacionais mais autorizados êle os conhece e cita, como Perdigão Malheiros e Tavares Bastos, não sem por vêzes discordar e oferecer sugestões valiosas. Lê relatórios oficiais brasileiros e estrangeiros, cita depoimentos de pioneiros alemães, como o do dr. Blumenau e o de Franz Raduim, de viajantes e observadores, como Frederico

Rua Boa Vista, 51 — 9.° andar — Telefone 37-8101 — Caixa Postal, 8240 — SÃO PAULO

Gerstaerker e Legoyt. Manifesta suas convicções políticas com altura e independência, pois é então um individualista e liberal, como demonstrará no seu discurso de orador na defesa de tese. Ser orador nem sempre é título de glória, mas sê-lo na conquista de um título é mais um exemplo de seu grande valor, reconhecido por jovens como Rui e Nabuco, mestres da oratória.

Afonso Pena debate também difíceis problemas como o da aclimação dos colonos norte-europeus no Brasil, mostrando, baseado em testemunhos fidedignos, sua inteira adaptação ao trópico. Enumera dados estatísticos para mostrar a urgência das grandes correntes imigratórias por volta de 1 870.

Sua formação científica o faz iniciar os artigos indagando das causas por que a América do Norte ostenta maior riqueza que a América do Sul. Se é a imigração européia, como se pensa então, por que ela evita nosso país? Esta a principal pergunta a que pretende responder com seus artigos.

Influenciado pelo naturalismo científico do século XIX, êle acredita que as emigrações estão sujeitas a leis certas e conhecidas. Como homem de uma hora de crescimento ou de maturidade de uma civilização, Afonso Pena é inteiramente crente, crente no liberalismo econômico, crente no individualismo, crente no naturalismo. Nenhuma dúvida o assalta como tão comumente costuma acontecer com os filhos de fins de eras, como talvez seja a nossa.

Convicto dos males da interferência estatal e dos benefícios da iniciativa privada, Afonso Pena escreve

EDITORA COMERCIAL LTDA.

DIGESTO ECONOMICO
Sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO
e da FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

das terras. A Lei de 18 de setembro de 1 850, que dispunha sôbre terras devolutas e determinava que elas fôssem cedidas a título oneroso para o estabelecimento de colônias nacionais ou estrangeiras e a anterior de 28 de outubro de 1 848, que concedera a cada uma das províncias seis léguas em quadro para a colonização, representaram tentativas enormes na solução do problema do povoamento.

Baseado nos dados estatísticos divulgados pelo Ministro da Fazenda Manoel Felizardo, segundo os quais o têrmo médio do custo de transporte de cada colono foi de 43$000 réis, Afonso Pena declara que a experiência já condenou o sistema de intevenção direta do Estado. Neste capítulo o estudante Afonso Pena sentirá, na prática do govêrno, a necessidade de rever suas idéias. Veremos mais adiante como aquêle mais puro liberalismo será moderado.

Também quanto à questão do melhor imigrante parece não ter dúvidas o jovem estudante. Alguns queriam os "coolies" chineses, como Quintino Bocaiúva, que a considerava a base da riqueza dos domínios coloniais da Inglaterra (A crise da Lavoura, 1 868), outros rejeitavam-na, como Tavares Bastos e Afonso Pena. Quanto aos portuguêses, entendia Afonso Pena que embora fôssem êles proveitosos ao país, não favoreciam, entretanto, a nossa primeira indústria, a lavoura. Haviam entrado em grande maioria, pois dos 9. 527 imigrantes entrados no ano de 1 869, 6.347 eram portuguêses. A imigração que mais nos convinha, em sua opinião, era a alemã, "raça dotada de grande energia e fôrça de inteligência". Os alemães, dizia, "são moralizados, trabalhadores e perseverantes nos seus cometimentos. Além disso preferem a vida da lavoura a qualquer outra, e isto muito convém ao nosso país, que é essencialmente agrícola". Não via nem podia ver Afonso Pena naquela época os inconvenientes da colonização alem

EDITORA COMERCIAL LTDA.
DIGESTO ECONOMICO
Sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO
e da FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

mã, um dos quais por êle tão justamente criticado na imigração dos "coolies" - o de evitar o contacto com os naturais do país e consequentemente o da formação de quistos raciais ou culturais. O grande trabalhador enérgico e inteligente, agricultor e industrial, inteiramente assimilável, só se revelou mais tarde - o italiano.

O jovem acadêmico concluía o exame de um dos mais graves problemas nacionais apoiado em fatos incontestáveis e em opiniões autorizadas, propondo a revisão de nossas leis, especialmente da locação de serviços, e alertando o país sôbre o momento propício que facilitava a imigração.

Ai estão as principais idéias de Afonso Pena em matéria imigratória. Elas revelam a intensidade e profundeza dos seus estudos e o cuidado com que se preparou na verdadeira arte de governar. Focalizadas apenas sob êste aspecto elas têm um alcance muito mais amplo, porque mostram não só seu interêsse e conhecimento de um dos mais vitais problemas de sua época de estudante, como possibilitam entrever a fôrça de sua cultura em matéria econômica e politico-econômica.

O regime de trabalho livre era o único caminho de salvação para a lavoura quase em estado de liquidação forçada, como escrevia Quintino Bocaiuva em 1 868.

Pois bem, Êste jovem, que com tanto acêrto participa dos problemas brasileiros e lhe indica os rumos, não podia deixar de entrar na vida política da nação com um futuro assegurado. De pôsto em pôsto, de degrau em degrau, Afonso Pena exerce várias e importantes funções. Foi deputado provincial justamente filiado ao Partido Liberal, ministro da Guerra, da Agricultura e da Justiça, ainda aos trinta e poucos anos, como foi sempre a tradição imperial,

EDITORA COMERCIAL LTDA.
DIGESTO ECONOMICO
Sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO
e da FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

presidente de Minas, presidente do Banco do Brasil, vice-presidente da República, e finalmente em 1906 presidente da República.

À formação teórica reuniu a prática e o exercício do govêrno. Lento, seguro processo de formação de estadistas. É por isso que Pandiá Calógeras - que foi o mais preparado homem de govêrno que o Brasil já possuiu e por isso podia falar de cátedra - disse com razão que ao finar-se Afonso Pena se concluía uma fase na nossa história. Até então os presidentes haviam sido escolhidos pelos seus méritos pessoais e por seus serviços. Os quatro presidentes civis de 1 894 em diante haviam sido grandes cidadãos, com uma longa lista de préstimos valiosos ao serviço público. Seus nomes simbolizam um passado de honra, de trabalho e de dedicação às exigências nacionais.

A mesma filiação ideológica, a mesma coerência política, a mesma doutrina econômica dirigem a vida do acadêmico à do presidente da República. Na sua Plataforma de candidato à presidência, lida aos 12 de outubro de 1 905, ou no seu Manifesto, trinta e cinco anos depois de formado, os mesmos ideais individualistas e liberais, e as mesmas idéias fundamentais sôbre o problema brasileiro se afirmam. Ainda o povoamento do solo, a imigração e a construção ferroviária continuam a ser as primeiras necessidades do país. Apenas uma indecisão surgira agora a amargurar-lhe o espírito ou a quebrar a continuidade de suas idéias econômicas. Não acreditava mais num liberalismo puro e total, nem julgava a iniciativa privada solução única e completa. Na Plataforma êle diz que " a teoria do Estado <u>gendarme</u>, simples mantenedor da ordem e distribuidor da justiça, teve seus tempos, encontrando poucos publicistas que a sustentem na sua pureza, e é positiva

EDITORA COMERCIAL LTDA.

DIGESTO ECONOMICO
Sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO
e da FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

mente desmentida pela prática dos povos civilizados, sem exceção da própria Inglaterra". "Outro é o conceito dominante: a alta missão do Estado abrange também cuidar do bem-estar e melhorar a condição de vida do povo, exercendo sua ação benéfica em ramos da atividade social, desde que a iniciativa individual sob suas diversas formas se mostre impotente e insuficiente".

Não era a prática do govêrno que lhe sugerira a moderação do seu liberalismo. Eram também as próprias condições econômicas que já estavam se modificando lentamente.

É por isso mesmo que seu espírito hesita quando deve afirmar-se partidário do livre cambismo ou do protecionismo. Mostra-se então conciliatório, propondo um apoio moderado às indústrias nacionais, não só porque não se devia criar indústrias artificiais, como porque não se devia perder de vista os interêsses dos consumidores e os reclamos do Tesouro, que tirava da Alfândega sua melhor parte.

Mas é especialmente no problema da imigração que Afonso Pena consegue realizar inteiramente os ideais da mocidade. Sabe-se que o movimento imigratório, tão diminuto na época dos seus artigos na Imprensa Acadêmica, crescera sempre até o govêrno de Campos Sales, que por medida de economia decidiu suprimir a Inspetoria de Terras e Colonização, reduzidas as verbas para a introdução de imigrantes. De 4. 556 imigrantes em 1 870, atingiu o total de 146.362 em 1 897. O movimento ascendsional recomeça com a política imigratória de Afonso Pena, inaugurada aos 16 de maio de 1 907 com a criação da Diretoria Geral do Serviço de Povoamento. "O povoamento do nosso território por imigrantes de origem européia constitui um dos mais seguros elementos para acele-

EDITORA COMERCIAL LTDA.

DIGESTO ECONOMICO
Sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO
e da FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

rar o progresso e a grandeza de nossa pátria ", dirá no seu Manifesto Inaugural, ao assumir, aos 15 de novembro de 1 906, a presidência da República.

O decreto nº 6 479, de 16 de maio de 1 907, que criava a Diretoria Geral do Serviço de Povoamento, era o fruto de uma idéia largamente amadurecida. A diretoria cabia especialmente promover a introdução de imigrantes por iniciativa ou por conta do govêrno federal. As diretrizes da política imigratória já haviam sido estabelecidas no decreto Nº 6 455 de 19 de abril de 1 907. A velha idéia de estudante de que à iniciativa privada cabia promover a entrada de imigrantes continuava de pé, de vez que no art. 4º dêste último decreto se dizia que a União dirigirá ou auxiliará, de comum acôrdo com o Estado e sem embargo de ação idêntica por parte dêstes, a introdução e localização de imigrantes que se disponham a fixar-se como proprietários territorias e que só em casos excepcionais introduzirá à sua custa imigrantes que se destinem a trabalhar sem aquisição de terras onde venham residir. A intervenção governamental tinha seus limites fixados que se acordava com os princípios do liberalismo econômico agora ligeiramente moderado.

Comprar terras por preços módicos para doá-las aos colonos era indispensável à imigração, mas de solução difícil ao estadista que não concordara com a idéia de Tavares Bastos de um impôsto territorial que obrigasse os proprietários de terras incultas a vendê-las. Achava a lavoura excessivamente onerada de dívidas e impostos para suportar mais êste aumento de despesa. Esperava que a opinião pública esclarecesse a questão. Agora êle mesmo, amadurecido na idéia, experimentado na prática do govêrno e da administração, oferecia a solução que se encontrava legislada no decreto nº 6 455 de 1 907.

EDITORA COMERCIAL LTDA.

DIGESTO ECONOMIC
Sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAU
e da FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAU

Talvez se possa dizer que entre as questões estudadas nenhuma teve, certamente, mais amplo e feliz tratamento do que a colonização do solo, um dos mais importantes objetivos do govêrno de Afonso Pena.

Os que se consagravam ao estudo de nossa vida econômica pleiteavam uma solução para o problema do povoamento e da imigração que havia sido colocada em segundo plano nos primeiros tempos da República. Extinta a antiga Repartição de Terras e Colonização, transferidas as terras devolutas para o domínio dos Estados, declinou consideràvelmente a imigração para o Brasil e raros foram os ensaios de colonização feitos no país durante o período de inércia dêste importante serviço público. O govêrno de Afonso Pena criou, porém, uma nova era, de vantajosas transformações, ao regulamentar o serviço e aparelhar as repartições que deviam dirigi-lo. Os resultados foram auspiciosos pois de 1 907 a 1 909 cêrca de 300.000 imigrantes entraram no país.

As idéias, mesmo as mais úteis, são dificultosas de introduzir. Servido por grande inclinação e grande capacidade, Afonso Pena teve a seu crédito a coerência de suas idéias, a fôrça de seus princípios, o preparo, a competência e a capacidade de realização.

Rua Boa Vista, 51 — 9.º andar — Telefone 37-8101 — Caixa Postal, 8240 — SÃO PAULO